

ENVOLVIMENTO DOS DIRECTORES DE TURMA EM PRÁTICAS  
DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

*Carla Serrão<sup>1</sup> / Adelina Barbosa<sup>2</sup> / Duarte Vilar<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto; <sup>3</sup>Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa

Em Portugal, a implementação da Educação Sexual (doravante designada de E.S.) em contexto escolar tem estado, nas últimas décadas, nas agendas políticas e públicas. Após uma análise exaustiva das medidas macrossistémicas publicadas no decurso do último quarto de século que têm acompanhado a E.S. em Portugal e da reflexão sobre os processos de inovação e mudança é possível tecer alguns comentários, nomeadamente: (1) este percurso tem sido pautado por avanços e retrocessos, produto de posicionamentos ideológicos, dos quais resultam as políticas educativas. Esta dinâmica parece, deste modo, ser o cerne dos constrangimentos à implementação da E.S. por parte das escolas. Apesar disso, o macrosistema tem mobilizado esforços no sentido de tornar efectiva a implementação da Promoção da Saúde e E.S., tendo para isso, por exemplo criado experimentos transformadores, legislado, dado orientações ministeriais e avaliado o que se faz nesta matéria; (2) a avaliação do processo de implementação da E.S. entre 2001-2003 realizada pelo Ministério da Educação (D.G.I.D.C., 2005) revela um maior grau de organização e intencionalidade das intervenções tanto a nível das áreas curriculares disciplinares (ACD), como ao nível das áreas curriculares não disciplinares (ACND), por parte das escolas; (3) pese embora a paralisação de todo esse processo pelos recuos (sobretudo pela cessação da Comissão de Coordenação dos Projectos de Educação para a Saúde e pela revogação de protocolos com as Organizações Não Governamentais; pelo facto da E.S. ter sido excluída das prioridades pelo Ministério da Educação para a formação contínua de professores de 2005/08) realizados nesta matéria pelo governo, a criação do Grupo de Trabalho de Educação Sexual – GTES (Despacho nº 19 737/2005) renovou discussões nos vários sistemas (micro, meso, exo e macrossistémico). Neste sentido, o GTES (2005) recupera e aprofunda o processo de Educação e Promoção da Saúde e E.S. nas escolas, contribuindo, para a clarificação do enquadramento e incorporação da E.S. Reduz ao mínimo indispensável as alterações normativas, assegurando mudanças de orientação sobretudo ao nível da acção concreta; (4) não negligenciado o valor de todos estes movimentos e

esforços, os dados mostram que a E.S. é ainda uma actividade molecular nas escolas (GTES, 2007b).

Em síntese, embora as orientações políticas sejam, na actualidade, mais claras, as mesmas não parecem suficientes, pois o significado nuclear destas reformas é ainda pouco visível na sua apropriação pelas escolas e pelos professores.

Este estudo pretendeu ser um contributo para a compreensão, tanto das variáveis sócio-cognitivas, como das variáveis contextuais na explicação e envolvimento dos Directores de Turma (doravante designados de DT) na promoção da E.S. em meio escolar. Assim sendo, as questões levantadas foram: qual o conforto sentido pelos DT na abordagem dos diferentes temas da E.S.? Qual o grau de conhecimentos relativamente à legislação em E.S.? Qual o grau de motivação (auto-eficácia e eficácia de resultados) sentido na promoção da E.S.? Qual o grau de envolvimento dos DT na promoção da E.S.?

O propósito principal definido para esta investigação foi o de conceber um modelo explicativo do envolvimento do professor na promoção da E.S. (Serrão, Barbosa, & Vilar, no prelo).

## MÉTODO

### *Participantes*

Participaram nesta investigação 110 professores DT de 13 escolas do ensino básico e secundário da zona do Grande Porto.

No que respeita às características sócio-demográficas dos DT, foram contemplados aspectos de natureza pessoal (entre outros, o sexo, a situação conjugal, os anos de serviço). A grande maioria dos DT 87,3% ( $n=80$ ) é do sexo feminino. Os DT participantes têm uma idade média de 45,4 ( $DP=7,10$ ). Relativamente ao estado civil, cerca de 76,1% ( $n=83$ ) são casados ou vivem em união de facto, 12,8% ( $n=14$ ) são solteiros, 10,1% ( $n=10$ ) são divorciados e cerca de 1% ( $n=1$ ) são viúvos. Quanto aos anos de serviço, verificou-se que 60,2% ( $n=65$ ) têm mais de 20 anos de serviço, 17,6% ( $n=19$ ) têm entre 10 e 14 anos de leccionação, 20,4% ( $n=22$ ) têm entre 15 e 19 anos de serviço e 1,8% ( $n=2$ ) estão em função docente há 9 anos ou menos.

Em relação às variáveis do DT relativas à E.S. foram analisadas: a presença na formação inicial de conteúdos de E.S., a formação contínua em E.S., a experiência em actividades de E.S. (realizações comportamentais/ /experiências vicariantes) e a intenção de no futuro realizar acções de E.S. Relativamente à abordagem de temas de E.S. na formação inicial, conclui-se que a maioria (91,6%;  $n=98$ ) dos inquiridos não tiveram durante a sua formação académica a oportunidade de debater conteúdos relacionados com este tema. Já em relação à formação contínua, verificou-se que mais de metade da amostra (56,9%;  $n=62$ ) não frequentou qualquer tipo de curso de formação em E.S.

Quanto às realizações comportamentais/experiências vicariantes de E.S., analisamos se os DT já tinham promovido ou participado em acções de promoção de E.S. no âmbito da sua actividade docente. Neste sentido, constatou-se que mais de metade da amostra analisada (56%;  $n=61$ ) refere ter tido experiência neste domínio, avaliando a mesma como positiva (89,9%).

No que se refere à intenção, de no futuro se envolver em práticas de E.S., cerca de 70% ( $n=87$ ) refere intencionalidade em se envolver na promoção da E.S.

### *Material*

No âmbito desta investigação procedeu-se à construção do Questionário sobre Educação Sexual em Meio Escolar (QUESME) (Serrão, Barbosa, Vilar, & Lemos, 2008). O QUESME é composto por seis escalas de diferente âmbito e conteúdo, para além de uma parte inicial de caracterização sócio-demográfica e de caracterização dos participantes quanto às variáveis relativas à E.S.: Escala de Conhecimentos relativos à legislação e orientações ministeriais da E.S.; Escala de Conforto em relação a temas de Sexualidade; Escalas de Motivação: Escala de Importância, Escala de Auto-eficácia e Escala de Eficácia de Resultado; e Escala de Envolvimento.

## RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta as medidas descritivas das Escalas que constituem o QUESME.

Quadro 1

*Medidas descritivas*

Escalas		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	Mín-Max.	Assime.	Curtose
Conhecimentos		110	8,16	3,78	0-15	-0,14	-0,82
Conforto		93	4,12	1,19	1-6	-0,33	-0,83
Motivação	Importância	94	4,61	1,06	2,05-6	-0,49	-0,79
	Auto-eficácia	96	3,84	1,20	1,37-6	-0,00	-1,09
	Resultados positivos	108	4,62	0,95	1,80-6	-0,58	-0,04
	Result. neutros/negat.	107	2,04	0,99	1-6	1,32	2,48
Envolvimento	Na prática	91	2,68	1,20	1-5,87	0,78	-0,05
	Na relação pedagógica	106	2,12	0,98	1-6	1,31	1,92
	No papel	103	4,54	0,99	1,33-6	-0,75	0,72

A fim de verificar a existência de diferenças entre os grupos ao nível das variáveis psicológicas, em função de ter tido formação inicial com ou sem conteúdos em E.S., de ter ou não frequentado formação contínua em E.S., da intenção ou não de se promover a E.S., e de ter tido ou não realizações comportamentais/experiências vicariantes em E.S., foram realizadas análises de variância univariada (ANOVA).

Quando se procede a uma análise comparativa das variáveis psicológicas de acordo com a *formação inicial com ou sem conteúdos em E.S.*, a análise de variância univariada permite denotar a presença de diferenças significativas entre grupos ao nível do envolvimento na prática e da auto-eficácia. Com efeito, verificámos que os professores que frequentaram cursos superiores que contemplaram conteúdos de E.S. perceberam-se com um nível de auto-eficácia superior, envolvendo-se mais em práticas de E.S.

A análise de variância sobre o efeito da formação contínua em E.S. nas variáveis psicológicas permitiu verificar que esta variável é importante na diferenciação entre grupos. As análises univariadas indicam diferenças muito expressivas ( $p < 0,001$ ) em algumas variáveis, pelo que os DT com formação contínua em E.S. apresentam níveis superiores de conhecimentos, de conforto, de auto-eficácia, de importância e de envolvimento na prática. Contrariamente e com valores também expressivos, os DT que frequentarem este tipo de formação são os que se mostram menos envolvidos do ponto de vista relacional (envolvimento na relação pedagógica).

No que diz respeito à intenção de envolvimento futuro em práticas de E.S., as análises indicam que as diferenças (quando significativas) são muito expressivas ( $p < 0,001$ ), pelo que os DT que têm intenções de se envolver no futuro em práticas de E.S. são os que apresentam um nível mais elevado de

conhecimentos, atribuem maior importância à E.S., percebem-se como mais confortáveis e com mais competências neste domínio, apresentam um nível superior de envolvimento na prática e detêm maiores crenças de resultados positivos.

O resultado do teste *F* demonstra a existência de diferenças significativas, refutando a influência da variável *realizações comportamentais/experiências vicariantes* em E.S. nas variáveis psicológicas. Verificámos que os DT que tinham realizações comportamentais/experiências vicariantes neste domínio revelaram uma superioridade média de conhecimentos, de conforto, de auto-eficácia, de importância à E.S., de crenças de resultados positivos, de envolvimento na prática e de envolvimento no papel.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na variável *conhecimentos* dão conta que os DT detêm conhecimentos moderados relativamente ao enquadramento legal e normativo da E.S. A resultados idênticos, embora com pontuações superiores, chegaram Reis e Vilar (2004), ao constatarem que os professores tinham elevados conhecimentos ( $M=9,69$ ) neste domínio. Atendendo a que os DT com formação contínua em E.S. se revelaram mais conhecedores deste enquadramento legislativo e normativo, julgamos que este facto pode constituir uma evidência da importância da formação na clarificação e reflexão sobre o papel atribuído à escola e ao professor neste domínio e no começo da ultrapassagem de alguns obstáculos.

Os DT com intenção de, no futuro, desenvolverem acções de E.S. revelam-se também mais conhecedores da legislação comparativamente com os professores sem intenção, dados estes corroborados por Reis e Vilar (2004). Outra variável que diferenciou o grau de conhecimentos foram as realizações comportamentais/experiências vicariantes em E.S. Os DT que afirmaram já ter participado/promovido este tipo de acções, foram os que se mostraram significativamente mais conhecedores da legislação em E.S. Estes dados levam-nos a crer que a prática pedagógica nesta área está inerente à compreensão das inovações propostas pelo macrossistema, tendo sido o impulsionador de realizações comportamentais/experiências vicariantes.

Os resultados das análises conduzidas ao nível da variável *conforto*, sugerem que os DT se sentem confortáveis na abordagem de vários temas

relacionados com a E.S. A resultados idênticos chegaram Cohen e colaboradores (2001), Serrão e colegas (2006) e Reis e Vilar (2004). As variáveis relativas à E.S. que se revelaram como as que mais tendem a influenciar a percepção de conforto dos professores foram a intenção, as realizações comportamentais/experiências vicariantes e a formação contínua.

O estudo quantitativo pôs em evidência que os professores atribuíam importância elevada às actividades que se realizam em E.S. ( $M=4,61$ ). Também Ramiro e Matos (2008) verificaram que os professores atribuíam à E.S. um nível de importância médio/alto.

A análise descritiva dos dados obtidos a partir da variável *auto-eficácia* permite-nos concluir que os DT se percebem como competentes para a abordagem da E.S. em meio escolar ( $M=3,84$ ), não sendo por isso a ausência de competências o elemento paralisador da implementação da E.S. Conclui-se que os professores com formação contínua em E.S. se percebem com maiores competências para a abordagem da E.S. Estes resultados são corroborados por Thomas e Jones (2005), Wight e Buston (2003) e Wiefferink e colegas (2004), ao mostrarem que a formação contínua tinha tornando os professores mais auto-eficazes na promoção da E.S.

A análise descritiva da variável *envolvimento na prática*, permitiu concluir que os professores se envolvem de forma insuficiente na promoção da E.S. ( $M=2,68$ ). Com efeito, o envolvimento na prática é muito diminuto.

Quanto à variável envolvimento no papel, a média registada ( $M=4,54$ ) indica que os DT consideram que a promoção da E.S. deve ser contextualizada no microsistema escola e que faz parte das funções do professor.

Quanto à variável envolvimento na relação pedagógica, a média apresenta-se como baixa ( $M=2,12$ ). Este resultado leva-nos a considerar que os DT dão pouco relevo às necessidades dos estudantes e aos seus interesses sobre este tema, mostrando pouca preocupação com a informação errada que os seus alunos têm relativamente a temas de Sexualidade e, desta forma, não valorizando a natureza pessoal da interacção professor-aluno.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que: (1) as modificações que se circunscreveram às alterações sobre a Promoção da Saúde e da E.S., a nível macrossistémico, tiveram um efeito reduzido sobre as práticas das

escolas e as práticas dos DT; (2) a E.S. é uma estratégia levada a cabo unicamente por alguns DT isolados e não uma estratégia global de escola; (3) a E.S. enquanto área transversal que é, ao invés de representar uma oportunidade de interdisciplinaridade, a uma intervenção de trabalho colaborativo e concertado entre os professores, em prol, em particular, da qualidade da E.S., e em geral, da qualidade da Educação, parece retirar o comprometimento a todos. Com efeito ao ser um espaço “não regulamentado” em termos disciplinares tende a não ser apropriado por ninguém; (4) a E.S. é considerada por estes agentes como de grande importância, não estando, porém, esta ligada ao reconhecimento do seu contributo efectivo, pois os professores não se envolvem nestas práticas; (5) o seu desenvolvimento quando existe obedece a uma estratégia pouco consentânea com os objectivos e finalidades teoricamente traçados para o seu desenvolvimento; (6) apesar dos DT desenvolverem discursivamente este papel, isto é, de considerarem que a E.S. faz parte do seu papel enquanto profissionais de educação, não houve uma autêntica transição ecológica, pois no plano praxiológico não concretizam a E.S.

Considerando todas as variáveis analisadas no âmbito deste estudo, recomendou-se a criação dos seguintes cenários:

- Dando cumprimento às orientações do GTES (2005, 2007a,b), produzir um documento orientador explicitando o lugar da E.S. nas áreas ACD e ACND. O estabelecimento de orientações curriculares precisas para a integração da E.S. em ambas as áreas: por conselhos de turma, por anos lectivos, por tempos, por propostas metodológicas e por campos temáticos. Nesse documento deve ser clarificado como a E.S. deve ser enquadrada nos projectos curriculares de turma, do seu desenvolvimento e avaliação.
- É essencial a existência de dispositivos de difusão e de acompanhamento da inovação, uma avaliação, monitorização e supervisão rigorosas, devendo as escolas prestar contas da sua responsabilidade em matéria de E.S.
- É necessário também, como linha de actuação estratégica, que a formação de professores em E.S. faça parte das prioridades do Ministério da Educação. Neste sentido, consideramos que a formação de professores deverá ser enquadrada como um projecto de escola de forma a sustentar a inovação.

Apesar destes resultados, pouco positivos no que diz respeito ao envolvimento actual do professor na promoção da E.S., estamos optimistas quanto a um envolvimento futuro mais activo por parte das escolas e dos seus professores no âmbito da promoção da E.S. em meio escolar, pois a mais recente Lei de E.S. – Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto, “Estabelece o

regime de aplicação da educação em meio escolar”, constitui um cenário tendente a influenciar o envolvimento do professor/DT na promoção da E.S. Por fim, e no que diz respeito à formação contínua de professores proposta nesta lei, consideramos que poderá ser útil delinear-la à luz dos resultados obtidos nesta investigação e do modelo de envolvimento do professor na promoção da E.S. proposto (Serrão, Barbosa, & Vilar, no prelo).

### REFERÊNCIAS

- Cohen, J.N., Byers, E.S., Sears, H.A., & Weaver, A.D. (2001). *New Brunswick teachers' ideas about sexual health education*. Retirado a 16 de Janeiro de 2006 de [www.gnb.ca/0000/publications/ss/nbparentidea.pdf](http://www.gnb.ca/0000/publications/ss/nbparentidea.pdf)
- Despacho nº 19 737/2005 (2005). Ministério da Educação. Diário da República, II Série, 15 de Junho, nº 176.
- D.G.I.D.C. (2005). *Educação sexual em meio escolar: Tratamento estatístico dos dados do inquérito aplicado em 2003*. Lisboa: D.G.I.D.C., Divisão de Orientação e Apoios Educativos.
- Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES). (2005). *Relatório preliminar*. Retirado a 20 de Janeiro de 2006 de [http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao\\_Sexual/Relatorio\\_Preliminar\\_ES\\_31-10-2005.pdf](http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao_Sexual/Relatorio_Preliminar_ES_31-10-2005.pdf)
- Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES). (2007a). *Relatório de progresso*. Retirado a 9 de Outubro de 2007 de [http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao\\_Sexual/Relatorio\\_Final\\_ES.pdf](http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao_Sexual/Relatorio_Final_ES.pdf)
- Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES). (2007b). *Relatório final*. Retirado a 9 de Outubro de 2007 de [http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao\\_Sexual/Relatorio\\_Final\\_ES.pdf](http://www.dgfdc.min-edu.pt/Educacao_Sexual/Relatorio_Final_ES.pdf)
- Lei nº 60/09 (2009). *Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar*: Assembleia da República, Diário da República, I Série, de 6 de Agosto, n.º 151, 5097-98.
- Ramiro, L., & Matos, M.G. (2008). Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. *Revista de Saúde Pública*, 42(4), 684-692.
- Reis, M.H.A., & Vilar, D. (2004). A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. Lisboa: *Análise Psicológica*, XXII(4), 737-745.
- Serrão, C., Barbosa-Ducharme, M.A., & Vilar, D. (2006). Opiniões dos professores em relação à educação sexual na escola. In N. Machado, M.L. Lima, M.M. Melo, A. Candelas, & A. Calado (Eds.), *VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (pp. 2-20). Évora: Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.

- Serrão, C., Barbosa, M.A., Vilar, D., & Lemos, M.S. (2008). Desenvolvimento e estudo do QUESME – questionário sobre educação sexual em meio escolar: As escalas de motivação. In I. Leal, J.L.P. Ribeiro, I. Silva, & S. Marques (Eds.), *Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Intervenção em Psicologia e Saúde*. Lisboa: ISPA Edições.
- Serrão, C., Barbosa, M.A., & Vilar, D. (no prelo). Modelo de envolvimento dos professores em práticas de educação sexual. *Actas do 8º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Intervenção em Psicologia e Saúde*. Lisboa: ISPA Edições.
- Thomas, M., & Jones, S. (2005). The impact of group teaching on the acquisition of key skills to teach personal, social and health education. *Health Education, 105*(3), 164-185.
- Wiefferink, C.H., Poelman, J., Linthorst, M., Vanwesenbeeck, I., Wijngaarden, J.C.M.V., et al. (2004). Outcomes of a systematically designed strategy for the implementation of sex education in Dutch secondary Schools. *Health Education Research, 20*(3), 323-333.
- Wight, D., & Buston, K. (2003). Meeting needs but not changing goals: Evaluation of in-service teacher training for sex education. *Oxford Review of Education, 29*(4), 521-543.